

CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

## **ALTURA DE PLANTA E PRODUÇÃO DE MASSA SECA DAS CULTIVARES MOMBAÇA E PAREDÃO EM TRÊS NÍVEIS DE ALTURA DE CORTES**

Karine Padilha Nunes VIEIRA\*, Marinho Rocho da SILVA, Oscarlina Lucia dos Santos WEBER, Camila Alves Dávalos dos SANTOS, Thais Cristina CHRUSCZAK

1\*Discente de graduação em Zootecnia, Universidade Federal de Mato Grosso.  
Email:[karinep\\_vieira@hotmail.com](mailto:karinep_vieira@hotmail.com).

2 Doutorando do programa de pós-graduação em agricultura tropical, Universidade Federal de Mato Grosso.

3 Docente em Zootecnia, Universidade Federal de Mato Grosso.

4 Discentes de graduação em Zootecnia, Universidade Federal de Mato Grosso.

Abstract: The ideal is the analysis of dry mass production and plant height of three levels of cut management (5, 15 and 30 cm). The design was used in 2x3 factorial blocks, two cultivars of Panicum Maximum (Mombaça and MG-12 Paredão), three cutting heights (5; 15 and 30 cm), 4 replications. The difference between the variables as the variables and the significance between the heights of cut on the height of the plant, the initial difference between the production of dry mass on the management heights. The highest dry matter yield was at the time of cutting at 30 cm (89.28 g pot<sup>-1</sup>), independently of the grasses.

Palavras chaves: *Panicum maximum*, produção, pastagens

Promoção e Realização:



Apoio Institucional:



Organização:



CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

### Introdução

A produção de animais de corte no Brasil é de grande importância econômica, sendo, considerada uma atividade de baixo custo, pois tem como principal característica a produção a pasto, o qual representa 90% do total de bovinos abatidos no Brasil (ANUALPEC, 2014).

No entanto, para elevar os índices zootécnicos dos animais a pasto a principal dificuldade reside em ofertar uma quantidade adequada de forragem para satisfazer as exigências do animal, uma vez que a produtividade pode ser alterada ao longo do tempo, devido ao declínio da fertilidade do solo e ao manejo inadequado das plantas forrageiras.

Um dos principais erros é com relação à altura de manejo do pasto, o qual quando feito de forma inadequada compromete a rebrota pós pastejo, uma vez que a altura em que a planta é cortada influencia na produção da massa seca, teores de proteína, fibra e outros componentes encontrados em uma amostra em determinada altura. Deste modo, objetivou-se a análise da altura de planta e produção de massa seca em relação a três níveis de alturas de corte: 0,5, 15 e 30 cm.

### Material e métodos

O experimento foi desenvolvido na casa de vegetação da Faculdade de Agronomia e Zootecnia (FAAZ) da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Campus Cuiabá. O delineamento utilizado foi o de blocos casualizados em esquema fatorial 2x3, sendo duas cultivares de Panicum Maximum (Mombaça e MG-12 Paredão), três alturas de cortes (5; 15 e 30 cm) e quatro repetições, totalizando 24 unidades experimentais (vasos com capacidade para 10 dm<sup>3</sup>). Foi feita adubação de NPK (150 kg, 70 kg e 60 kg ha<sup>-1</sup>, respectivamente).

A altura de plantas foi mensurada com o auxílio de uma régua graduada, considerando a distância da base até o ápice da gramínea. A massa fresca da parte aérea foi obtida com a pesagem em balança semi-analítica do material cortado.

Promoção e Realização:

Apoio Institucional:

Organização:

CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

Esse material fresco foi levado para secagem, em estufa de circulação de ar forçada, a 60°C até atingir massa constante, e então foi pesado em balança semi-analítica, obtendo-se assim a massa seca da parte aérea.

Os dados obtidos foram submetidos à análise de variância e teste de médias.

### Resultados e discussões

Não foi observado interação entre os capins e altura de cortes e não houve efeito significativo sobre a variável altura de planta, enquanto os teores de matéria seca (MS) foram influenciados pelos níveis de altura de corte, mais não houve diferença entre as cultivares e não houve interação entre os fatores (tabela 1).

Tabela 1. Altura de corte e produção de massa seca dos capins em três níveis de altura de corte

Altura de corte (cm)	Altura de planta (cm)	Produção de MS (g vaso <sup>-1</sup> )
5	89.83 a	61.74 b
15	88.67 a	60.20 b
30	100.75 a	89.28 a
CV (%)	11.59	22.22

Médias seguidas da mesma letra na coluna não diferem entre si.

A maior produção de Massa seca foi obtida independente das cultivares quando foram manejadas a altura de cortes de 30 cm com produção média de 89.28 g vaso<sup>-1</sup>, e as manejadas a 5 e 15 cm (61,74 e 60.20 g vaso<sup>-1</sup>, respectivamente) foram estatisticamente iguais. Houve incremento na produção de 48.3% entre a maior altura de manejo de corte sobre a menor altura de corte.

Os resultados diferem dos obtidos por NEGANO et., al. (2011) avaliando níveis de adubação nitrogenada e duas alturas de cortes no capim Tanzânia (20 e 40 cm) sendo as produções máximas de MS da forrageira cortada a 20 cm do solo. Provavelmente a maior produção de massa seca esta relacionado ao maior número de folhas e perfilhos.

CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

De acordo com os resultados o Capim MG-12 Paredão pode ser uma alternativa interessante para forrageiras de alta produção de massa seca, no entanto faz necessário conhecimento também das características nutritivas.

### Conclusão

Para maior produção de massa seca recomenda-se o manejo de corte a 30 cm para os Capins Mombaça e Paredão, uma vez que os mesmos possuem potencial semelhante para altura de planta e produção de massa seca.

### Referências

ANUALPEC. Anuário estatístico da pecuária de corte. São Paulo: FNP Consultoria e Comércio Ltda., 2014.

NAGANO, N. R. et al. Efeito da adubação nitrogenada e altura de corte sobre o capim Tanzânia. Scientia Agraria Paranaensis, v. 10, n. 1, p. 100, 2011.

Promoção e Realização:



Apoio Institucional:



Organização:

